



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

Escrever o fim do mundo para que ele não aconteça

A cidade onde as pessoas fazem fila para pensar

Existem lugares onde as pessoas fazem fila para comprar o celular mais novo.

Outros onde fazem fila para um café que custa quase o preço de um livro.

E existe Paraty.

Durante alguns dias do ano, uma pequena cidade histórica do litoral fluminense vira um estranho fenômeno antropológico: gente atravessa o país para ouvir alguém falar durante uma hora sobre um livro que talvez nunca tenha lido.

Se você nunca foi à FLIP (*Festa Literária Internacional de Paraty*), provavelmente imagina uma grande livraria a céu aberto.

Não é.

Também não é um congresso.

Nem uma Bienal.

Nem um clube do livro gourmetizado, onde todo mundo cita autores russos enquanto toma vinho natural.

A FLIP parece uma cidade que resolve, por alguns dias, trocar o Wi-Fi pela imaginação.

Escritores dividem a calçada com leitores. Professores conversam com adolescentes. Crianças entram em tendas para ouvir histórias enquanto, na mesa ao lado, alguém discute racismo, inteligência artificial, poesia indígena, democracia ou o fim do mundo.

Sim.

Eu fui convidada justamente para falar sobre o fim do mundo.

Minha mesa chamava-se **Como escrever o fim do mundo**.

Minha mãe, naturalmente, perguntou se eu não poderia escrever alguma coisa mais alegre.

Pensei em responder que escritores têm um talento curioso: conseguem encontrar esperança justamente quando o cenário parece impossível. Mas preferi dizer que não era uma mesa sobre catástrofes.

Era sobre imaginação.

Porque escrever o fim do mundo talvez seja a maneira mais sofisticada de perguntar como ainda existe tempo para salvar alguma coisa.

Foi ali que percebi um paradoxo.

Enquanto milhares de pessoas caminhavam pelas ruas atrás de livros, conversas e ideias, o Brasil acaba de registrar, pela primeira vez, mais não leitores do que leitores. Segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, 53% dos brasileiros não haviam lido um único livro nos três meses anteriores.

Talvez seja exatamente por isso que feiras literárias estejam crescendo.

Não porque o livro virou moda.

Mas porque, em um mundo que nos oferece respostas instantâneas para quase tudo, encontrar um lugar onde ainda existem perguntas passou a ser um luxo.

E literatura nunca foi sobre respostas.

Talvez por isso eu tenha me tornado psicóloga antes mesmo de saber que seria.

Cresci vendo minha mãe trazer livros para casa como quem trazia visitas. Monteiro Lobato dividia espaço com Agatha Christie. Depois vieram Jorge Amado, Gabriel García Márquez, Milan Kundera e tantos outros que ocuparam um lugar na estante e outro, muito maior, dentro de mim.

Hoje entendo que eles não me ensinaram apenas a gostar de livros.

Ensinaram-me a gostar de pessoas.

A psicologia e a neurociência vêm demonstrando algo que a literatura sempre soube intuitivamente: ler narrativas amplia nossa capacidade de compreender emoções, exercita a empatia, fortalece o pensamento crítico e aumenta nossa habilidade de imaginar perspectivas diferentes das nossas. Não é apenas o vocabulário que cresce. É a consciência.

Talvez seja por isso que um adolescente que lê não apenas aprende palavras novas.

Aprende que existem vidas diferentes da sua.

Descobre que conflitos podem ter mais de uma versão.

Percebe que nem todo herói é impecável e nem todo vilão nasceu vilão.

Exercita, silenciosamente, um músculo que anda perigosamente atrofiado no nosso tempo: a imaginação.

E imaginação não é fuga da realidade.

É a condição necessária para transformá-la.

Sai da FLIP com uma convicção curiosa.

Feiras literárias não existem apenas para vender livros.

Existem para lembrar que pensar ainda pode ser um acontecimento coletivo.

Minha mesa chamava-se **Como escrever o fim do mundo**.

Voltei pensando que talvez eu tenha entendido o título errado.

O fim do mundo que realmente me preocupa não é apenas o das enchentes, das guerras, da crise climática ou da inteligência artificial.

É um país em que mais da metade das pessoas já não lê.

Porque todo fim do mundo começa muito antes de a Terra acabar.

Começa quando a imaginação encolhe.

Quando deixamos de conseguir habitar a vida do outro.

Quando perdemos a curiosidade.

Quando as perguntas passam a incomodar mais do que as respostas prontas.

Talvez seja justamente por isso que as feiras literárias estejam crescendo.

Não porque vendam livros.

Mas porque ainda fabricam uma matéria-prima cada vez mais rara.

Pessoas capazes de imaginar futuros.

E, pensando bem, talvez seja exatamente isso que escritores fazem.

Não escrevem o fim do mundo.

Escrevem para que ele não aconteça.

(*) - Psicóloga por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.

Desafio não é só eliminar, é saber descartar corretamente

A crescente preocupação com a preservação ambiental tem feito com que cada vez mais pessoas busquem adotar práticas sustentáveis no dia a dia como separar corretamente seus resíduos, evitar desperdícios e procurar alternativas mais responsáveis

João Pedro Gomes dos Santos (*)

No entanto, entre a intenção de contribuir e a prática efetiva, ainda existe um desafio importante: saber como e onde descartar corretamente cada tipo de material.

A questão, muitas vezes, não está na falta de interesse da sociedade, mas no déficit de informações confiáveis sobre como realizar o descarte. Afinal, cada tipo de resíduo possui características próprias e pode exigir processos específicos de coleta, destinação, tratamento e reaproveitamento. Quando o consumidor não conhece esses caminhos, mesmo uma atitude positiva pode não alcançar o resultado esperado.

As lâmpadas fluorescentes, por exemplo, que fazem parte do cotidiano de diversas residências, não devem ser descartadas no lixo comum e nem no reciclável, pois são produtos que possuem mercúrio em sua composição, uma substância tóxica com grande potencial de contaminação do meio ambiente e ecossistema. Por isso, devem ser descartadas nos pontos de entrega da Reciclus - entidade gestora responsável pelo



Ano Images, CANVA

sistema de logística reversa de lâmpadas fluorescentes no Brasil.

A criação de sistemas de logística reversa representa um avanço importante na gestão de resíduos no Brasil. No caso das lâmpadas fluorescentes, a logística reversa permite que esses produtos sejam destinados, coletados, transportados e encaminhados para empresas especializadas, onde passam por processos de descontaminação. Durante esse processo, materiais como vidro, alumínio e outros metais podem ser recuperados e reinseridos na cadeia produtiva, enquanto o mercúrio recebe a destinação ambientalmente adequada, reduzindo os riscos ao meio ambiente e à saúde.

No entanto, a existência de uma operação sozinha não garante que ela seja plenamente utilizada. É necessário o engajamento da população a partir da compreensão sobre quais resíduos devem ser encaminhados e onde estão os pontos de entrega, pois essa informação é o elo que conecta o consumidor às soluções já disponíveis.

Desde 2017, a Reciclus atua na implementação do sistema de logística reversa de lâmpadas no Brasil e já possibilitou a destinação ambientalmente adequada de mais de 56 milhões de lâmpadas, por meio de uma rede com mais de 4 mil pontos de entrega voluntária espalhados pelo país. Paralelamente, a associação também desenvolve iniciati-

vas de educação ambiental, como o Programa Reciclus Educa, voltado à produção e disseminação de conhecimento sobre descarte correto, questões ambientais e sustentabilidade.

A educação ambiental tem esse papel: aproximar informações técnicas da realidade das pessoas e mostrar que atitudes cotidianas podem contribuir para uma gestão de resíduos mais eficiente.

Esse processo reconhece a educação ambiental como um elemento essencial para a formação da sociedade. Afinal, mudanças de comportamento acontecem quando as pessoas entendem o sentido de uma atitude e como colocá-la em prática.

O desafio não está apenas em criar soluções para o retorno dos resíduos ao ciclo produtivo, mas em garantir que essas soluções sejam compreendidas e incorporadas ao cotidiano. É nessa transformação da intenção em hábito que a educação ambiental se torna uma ferramenta essencial para avançar na construção de uma sociedade mais consciente.

(*) Engenheiro Ambiental da Reciclus.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França

Albert Broday Rodrigues - Oficial do Registro Civil

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

A pretendente: **ADRIANA APARECIDA DOS SANTOS**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: Guaratinguetá, SP, data-nascimento: 02/09/1971, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Bonifacio Luiz dos Santos e de Lourdes Antonia Alves dos Santos. Apretendente: **SARAMARIA VICTORIA ALLEGRE**, profissão: assistente social, estado civil: solteira, naturalidade: Argentina, data-nascimento: 25/02/1990, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Oscar Oriel Alegre e de Nieves Indalecia Sosa.

O pretendente: **GUSTAVO GOMES DE PAIVA**, profissão: auditor, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 02/06/1995, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Manuel Gomes de Paiva Junior e de Dolores Marques de Paiva. Apretendente: **SABRINA NICOLAU DE MORAIS**, profissão: professora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/04/1998, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Flávio de Moraes e de Joana D'arc Aparecida Nicolau de Moraes.

O pretendente: **LUCAS MENDONÇA DIAS**, profissão: profissional de T.I., estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/08/2004, residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Valtier Lira Dias e de Elisabete Mendonça da Cruz Dias. Apretendente: **EVELYN EMANUELLE SILVA E SOUZA**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/03/2000, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Salvador Evangelista de Souza e de Elisângela Aparecida Silva Santos.

O pretendente: **FABRICIO FERREIRA DOS ANJOS**, profissão: técnico de segurança do trabalho, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 30/12/1993, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Sidnei Martins dos Anjos e de Ana Lucia Ferreira de Arruda dos Anjos. Apretendente: **PAUANA GABRIELA LOPES DA SILVA**, profissão: desenvolvedora de software, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 16/08/2002, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Paulo Ferreira da Silva e de Eliana Lopes da Silva.

O pretendente: **FELIPE BISPO DE OLIVEIRA**, profissão: engenheiro de software, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/02/1995, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Sergio de Oliveira e de Edilene Aparecida Bispo. Apretendente: **ELLEN HIBRAIN KHALIL**, profissão: analista de marketing, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 01/07/2002, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Hussein Ali Hussein Khalil e de Fabiola Hibrain Khalil.

O pretendente: **JOEL HONÓRIO DA SILVA FREITAS**, profissão: militar, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 11/11/1967, residente e domiciliado na Freguesia do Ó - São Paulo, SP, filho de José Rodrigues de Freitas e de Nilda Honório da Silva. Apretendente: **ILMA DA SILVA SANTOS**, profissão: corretora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/04/1968, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Nemias da Silva e de Jussara de Mello Silva.

A pretendente: **GUILHERME FAZZANI MIGLIATTO**, profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: São Carlos, SP, data-nascimento: 16/04/1992, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Alexandre Carlos Migliatto e de Milvani Priscila Fazzani Migliatto. Apretendente: **GABRIELLE ESTEVES CESAR**, profissão: fisioterapeuta, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/08/1991, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Jader Esteves Cesar Junior e de Nancy Gaspar Esteves Cesar.

O pretendente: **VINICIUS WAIDEMAN DE ALMEIDA**, profissão: gerente de T.I., estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 21/10/1993, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Alexandre Cocenzo de Almeida Pinto e de Eliana Waideman de Almeida. Apretendente: **CAROLINA GALHARDO MOREIRA**, profissão: operadora de turismo, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 08/10/1995, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Donizete Aparecido Moreira e de Selma Cristina Galhardo.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **WALTER ANTONIO GILIO JUNIOR**, nascido em Guararapes, SP, no dia 12/07/1983, profissão servidor público, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Walter Antonio Gilio e de Neuza Rosales da Silva Gilio. O pretendente: **DARLAN JÚNIOR VIEIRA MARTINS**, nascido em Votuporanga, SP, no dia 08/06/1992, profissão jardineiro, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Luiz Ramos Martins e de Rosemeire Martins Vieira.

O pretendente: **LUIS RICARDO DA COSTA DE OLIVEIRA**, nascido em São Paulo, SP, no dia 14/05/1985, profissão gerente comercial, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Otênil Pedro de Oliveira e de Gilda Alice da Costa. Apretendente: **BRENDY ÁGATA CAMILO NASCIMENTO**, nascida em São Paulo, SP, no dia 07/12/1999, profissão autônoma, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Douglas Rodrigues Nascimento e de Keitty Hellen Camilo dos Santos.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

3106-4171



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/7083-6EC1-D905-F862> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 7083-6EC1-D905-F862



Hash do Documento

A20F3851298178C4B078095D7630BBAC590CD5DF8F51C673719011EFDC35F1B5

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 28/07/2026 é(são) :

- ☒ Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 28/07/2026 20:03 UTC-03:00
- Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.
IP: 172.16.4.13
AC: AC Certisign RFB G5

